

OFICINA DE ESCRITA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO ESPAÇO DE PRÁTICA E DE REFLEXÃO SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Dutra Magnabosco¹⁴⁸
Simone da Costa Carvalho¹⁴⁹

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a estrutura e o funcionamento da Oficina de Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso, ofertada na modalidade online como curso de extensão na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Com base no modelo dos letramentos acadêmicos (Lea, 2004), o curso intensivo de 60h teve como objetivo oferecer um espaço de formação e reflexão sobre as práticas sociais envolvidas na elaboração de monografia de conclusão de curso¹⁵⁰, escrita em português ou espanhol.

A oficina, destinada a estudantes de distintos cursos de graduação e pós-graduação advindos de diferentes instituições, foi dividida em 6 módulos semanais de 10h cada, consistindo cada semana em um encontro síncrono de 3h, além de 7h de atividades complementares assíncronas.

Nos encontros síncronos, foram discutidas a dimensão linguístico-discursiva envolvida na elaboração do gênero monografia, bem como aspectos institucionais, sociais e individuais compreendidos nessa prática social acadêmica, buscando-se dar visibilidade também às tensões e problemáticas presentes nesse processo de escrita.

As atividades síncronas semanais incluíram leituras preparatórias para o encontro posterior e a escrita (ou reescrita) semanal de um capítulo (ou esboço de capítulo) do TCC ou monografia. A partir de uma análise dos materiais didáticos utilizados, organizados pela coordenadora e por uma bolsista-assistente, serão apresentados os aspectos linguístico-discursivos e extralinguísticos trabalhados nos módulos do curso.

Concluimos avaliando os resultados da oficina em função de seus objetivos e destacando a importância do curso como espaço de compartilhamento de aspectos de pesquisa em distintas áreas disciplinares, bem como terreno de reflexão sobre os aspectos epistemológicos, identitários e de poder envolvidos na escrita dos trabalhos de conclusão.

1 METODOLOGIA

¹⁴⁸ Acadêmica do Curso de Geografia Bacharelado – 8º Semestre. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. mariane.magnabosco@gmail.com.

¹⁴⁹ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da área de Letras e Linguística na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. simone.carvalho@unila.edu.br

¹⁵⁰ Agradecimento especial à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UNILA, que financiou a bolsa de Extensão. Agradeço também à professora e coordenadora Simone Carvalho pelas orientações e discussões sobre Letramentos Acadêmicos e ao meu colega Thales Ramos da Silva, que contribuiu em todas as etapas da preparação e da execução da Oficina de Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso, contribuindo com valiosas visões sobre essas temáticas.

A Oficina de Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso foi ofertada como parte do projeto Compreensão e Produção Oral e Escrita na Universidade (CORES) - 5a edição, uma ação extensionista que tem por finalidade principal criar um espaço de familiarização e inserção dos discentes da região da tríplice fronteira Argentina-Paraguai-Brasil nas práticas de compreensão e produção oral e escrita de textos acadêmico-científicos na universidade, a partir dos estudos sobre letramentos acadêmicos.

A Oficina foi ministrada entre 25/01 e 01/03/2025. A equipe executora contou com a participação da coordenadora, professora Simone da Costa Carvalho, do bolsista estudante de pós-graduação Thales Ramos da Silva que encerrou sua participação no projeto em fevereiro de 2025 e da estudante voluntária Mariane Dutra Magnabosco, que assumiu a bolsa a partir de março de 2025. Todos da equipe são vinculados à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Buscou-se desenvolver estratégias de escrita e organização textual demandadas na escrita do gênero discursivo Trabalho de Conclusão de Curso, além de aspectos associados, tais como estratégias para construir argumentos consistentes, formas adequadas de selecionar referências e parafrasear autores, aplicar as normas da ABNT, evitar o plágio e formas da utilização da Inteligência Artificial na produção científica sem comprometer a ética na pesquisa. Também foram abordados aspectos como a ansiedade e as dificuldades/limitações no fazer pesquisa, as práticas sociais envolvidas e o sentimento de solidão que, muitas vezes, acompanha os estudantes na produção de seus TCCs. O foco principal foi promover um espaço para uma prática de escrita mais acolhedora e otimizar a elaboração dos TCCs pelos estudantes, tanto da graduação quanto da pós-graduação.

O trabalho envolvendo a Oficina no âmbito do projeto de extensão foi organizado em dois eixos principais, a partir de abril de 2024. O primeiro teve como foco a formação dos monitores, tanto bolsista quanto voluntário, através de leituras e discussões orientadas de teóricos como Zavala, Lillis, Carlino, Sito, Rosa e Flores, para refletir sobre o ensino de práticas acadêmico-científicas e letramento acadêmico. O segundo eixo se baseou no planejamento e na execução do módulo de ensino para promover a Oficina de Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso, que foi ofertada na modalidade remota, a fim de viabilizar a participação tanto de estudantes da UNILA quanto daqueles provenientes de outras instituições da região e também de outros estados brasileiros.

As etapas de divulgação da oficina tiveram início em novembro de 2024, logo após o começo do semestre letivo de 2024/2. Nesse período, foram produzidas artes para a divulgação, tanto nas redes sociais institucionais da Unila quanto na Plataforma La Semana Unilera, foi criado um formulário de inscrição e todas as ações do projeto foram registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), incluindo as inscrições na oficina, o cadastro das atividades e a emissão dos certificados.

A oficina foi dividida em 6 módulos semanais de 10h cada, consistindo cada semana em um encontro síncrono de 3h, além de 7h de atividades complementares assíncronas. Os encontros síncronos foram realizados de forma remota via Google Meet, com duração de até três horas cada, uma vez por semana. Os participantes recebiam previamente, via e-mail e via acesso à plataforma Google Classroom, os

materiais de apoio e as indicações de leitura prévia. Em cada encontro foi trabalhada uma parte específica do TCC, composto por introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, conclusões e resumo, pois cada etapa constitui-se de um texto com características próprias, marcadas pela forma de organizar o discurso científico, ainda que haja diferenças estabelecidas por convenções em cada área do conhecimento.

Durante os encontros síncronos, a coordenadora da ação de extensão estava à frente da oficina com os conteúdos em aulas expositivas, enquanto os bolsistas contribuíam com conteúdos complementares, como aspectos dos capítulos/seções do TCC, citações diretas e indiretas, questões de plágio e ética em pesquisa, formatação e normalização de trabalhos. Ao final de cada encontro, os estudantes recebiam uma tarefa preparatória de leitura e uma tarefa de produção para entregar em uma data determinada e praticar o que aprenderam.

Após cada encontro síncrono, a equipe executora da oficina se reunia de forma presencial ou online para analisar e corrigir as produções textuais dos participantes da oficina, escrevendo feedbacks individualizados e auxiliando a coordenadora na preparação para o próximo encontro. Além disso, ao final da oficina, houve o auxílio dos bolsistas na coleta de dados dos inscritos, no cadastro dos participantes no sistema SIGAA e na emissão dos certificados de participação.

As ações desenvolvidas seguiram uma sequência lógica e articulada, permitindo a organização eficiente das atividades propostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os processos de democratização e internacionalização do ensino superior têm contribuído para evidenciar diversas desigualdades, lacunas e entraves relativos ao letramento acadêmico, devido a uma maior diversidade e pluralidade entre discentes que ingressam nas universidades (Lillis, 2001). Embora as práticas acadêmicas científicas sejam desafiantes para todos (Lea, 2004), estudantes que tiveram uma trajetória de letramento escolar mais próxima das práticas de escrita privilegiadas terão maior facilidade de lidar com os gêneros acadêmicos enquanto outros, que não possuem tais práticas em seu repertório, terão mais dificuldades. Isso culmina em uma série de tensões com relação à padronização das questões pertinentes à escrita acadêmica no ensino superior e a necessidade de debates sobre letramentos acadêmicos (Lea, 2004) e justiça sociolinguística (Zavala, 2019) entre gestores, discentes e docentes para atender a essas demandas.

Embora as práticas de compreensão e produção acadêmico-científica ofertadas pelo projeto estejam voltadas à comunidade acadêmica da região, grande parte do público atendido vem da própria UNILA, que possui estudantes brasileiros e um alto número de estudantes internacionais. A instituição, de proposta educacional bilíngue português/espanhol, tem contado com o ingresso crescente de grupos sociais diversos, como estudantes indígenas, surdos, cegos, dentre outros. Com isso, as demandas de leitura e escrita espelham a complexidade de práticas textuais multilíngues e diversas, refletindo as tensões colocadas entre a diversidade de repertórios da comunidade discente e a abordagem altamente normativa da escrita acadêmico-científica (Lillis, 2001; Zavala, 2019).

Nesse sentido, como afirma Zavala (2019), o discurso atual sobre a igualdade de oportunidades pode invisibilizar as desvantagens estruturais ou condições

desiguais que vivem os estudantes nos processos educativos, em especial os grupos minoritários, e acabar por reproduzir desigualdades. A autora destaca que o discurso sobre a qualidade educativa tende a promover a homogeneização e a redução das competências de comunicação. Nesse sentido, o ensino superior define o que conta como conhecimento científico, marginalizando outras formas de conhecimento ou quem não se adequa às práticas hegemônicas da academia. Isso fica ainda mais evidente no TCC, que consiste, para muitos estudantes de graduação, na primeira experiência de pesquisa, e que exige maior habilidade de leitura, escrita, estruturação e experiência com o fazer pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Oficina de Escrita de TCC cumpriu seu objetivo de auxiliar e otimizar a elaboração de TCCs/monografias, tanto de graduação quanto de pós-graduação, articulando o ensino e a pesquisa com as demandas da comunidade acadêmica na UNILA e de outras instituições de ensino superior. Nesse sentido, cumpriu com um dos objetivos centrais do projeto no qual se insere, de promover um espaço de inserção dos estudantes nas práticas de escrita acadêmica.

Ao longo da oficina, os estudantes puderam escrever e/ou revisar esboços de cada parte do próprio trabalho monográfico, a partir de materiais específicos relativos a cada capítulo do gênero TCC, bem como refletir sobre tensões e elementos externos que incidem sobre esse momento da trajetória acadêmica. Os materiais que foram disponibilizados apresentavam conteúdos claros e objetivos que facilitaram as discussões e minimizaram as dúvidas nos encontros síncronos, auxiliando na produção textual.

Os encontros da oficina configuraram-se em espaços valiosos de troca de experiências acadêmicas, reunindo estudantes de distintas nacionalidades, cursos e níveis de formação, promovendo uma enriquecedora diversidade interdisciplinar, cultural e linguística. Os estudantes foram bastante participativos, interagindo durante as discussões, tirando dúvidas pertinentes e gerando encontros síncronos frutíferos ao longo da oficina.

Outro resultado alcançado foi a formação da equipe executora (docente coordenadora, bolsista e voluntária) em práticas de letramento acadêmico, bem como uma satisfatória produção e aplicação da oficina, superando o desafio de oferecer devolutivas precisas e construtivas. Na avaliação das produções escritas foram analisados três critérios principais: i) movimentos retóricos característicos de cada etapa do TCC; ii) Coesão e coerência; iii) Adequação linguística e lexical, considerando as diferentes áreas do conhecimento. Em cada semana, os estudantes recebiam um feedback coletivo, bem como cada discente recebia um feedback individual privado por email.

Ainda cabe ressaltar a importância de tais ações como um espaço de troca de experiências e vivências acadêmicas entre os participantes e os responsáveis pela execução do projeto, que possibilitaram avanços significativos na escrita acadêmica dos envolvidos, bem como um maior conhecimento acerca das características disciplinares de distintas áreas de conhecimento.

CONCLUSÃO

Neste relato de experiência foi apresentada a ação de extensão Oficina de Escrita de TCC, que teve por objetivo atender a uma demanda real e necessária no ambiente acadêmico interno e externo da universidade, que é a produção de monografia/trabalho de conclusão de curso. Foi proporcionado um ambiente de troca de experiências com alunos de outras instituições e de distintas áreas do conhecimento.

Dentre os desafios a ser superados para as próximas edições da Oficina estão: ampliar o curto tempo e caráter intensivo da ação (os estudantes tinham cerca de uma semana para produzirem e entregarem um esboço de uma determinada parte do TCC) e a heterogeneidade das fases de produção do TCC (por exemplo, alguns estavam no início do processo de pesquisa e tinham pouca leitura sobre seus temas de pesquisa, o que limitou a articulação de vozes de outros autores).

Durante os encontros síncronos foi possível identificar, para além do aprendizado de conteúdos e do desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita, um compartilhamento de dificuldades e tensões envolvendo a prática de elaboração do TCC. A partir dessas trocas, pudemos perceber o quanto importante é promover momentos de partilha e discussões que envolvem também questões de epistemologia, identidade e poder contidas nas práticas sociais acadêmicas.

REFERÊNCIAS

LEA, M. R. Academic literacies: a pedagogy for course design. **Studies in Higher Education**, v. 29, n. 6, p. 739-756, 2004.

LILLIS, T. **Student Writing: Access, Regulation, Desire**. London: Routledge, 2001.

ZAVALA, Virginia Justiça sociolinguística para os tempos de hoje **Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura**, vol. 24, não. 2 de 2019 Escola de Letras da Universidade de Antioquia. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=255060697008> DOI: 10.17533/udea.ikala.v24, n.02 a 09.